



Agroecologia: do mato ao prato.
Agroecology: from bush to plate.

AKUNE, Mônica Miyuki¹; ANTUNES, Beatriz Cristina²; AMORIM, Raul³; FRANCO, Fernando Silveira⁴.

¹Universidade Federal de São Carlos - CCTS, monicaakune@estudante.ufscar.br; ²Universidade Federal de São Carlos - CCHB, Bihufscar@gmail.com; ³SEDUC-SP, raulwallace2320@gmail.com; ⁴Universidade Federal de São Carlos - CCTS, fernando.agrofloresta@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: O Cursinho Popular Educação e Cidadania, projeto de extensão da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, oferece educação gratuita e de qualidade para a comunidade do município de Sorocaba e região. Em parceria com o NAAC, o cursinho realizou a "Semana da Resistência" no ano de 2022, para discutir agroecologia, produção sustentável de alimentos, agricultura familiar e movimentos sociais. Uma das palestras abordou a importância da cadeia logística dos alimentos e incentivou o consumo consciente, valorizando produtores locais e promovendo hortas próprias.

Palavras-Chave: educação; cursinho popular; segurança alimentar; soberania alimentar; logística dos alimentos.

Contexto

De acordo com Paulo Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção", e um dos espaços para materialização da defesa desta perspectiva de educação libertadora são os cursinhos populares pré-vestibulares. Cursinhos populares são comuns em instituições de ensino superior, exercendo forte influência na formação não só apenas de futuros professores e estudantes de licenciatura, mas também proporcionando a outros estudantes de graduação a experiência de sala de aula e práticas de ensino (VARANEIS, 2020). O Cursinho Popular Educação e Cidadania (CEC), é um projeto de extensão especial que existe e resiste há 12 anos e se constitui em sua maioria por estudantes voluntárias/os e bolsistas da própria universidade, bem como voluntárias/os externos provenientes de outras instituições de ensino, além de docentes das redes públicas da cidade. Foi idealizado por um grupo de docentes com o objetivo de criar um ambiente educacional gratuito e de qualidade para a classe trabalhadora da cidade de Sorocaba/SP e região, onde fosse possível estimular o desenvolvimento crítico e preparar para o ingresso no meio universitário.

Entre os dias 25 de julho e 6 de agosto de 2022, foi realizado em parceria com o Centro Acadêmico de Geografia Sorocaba (CAGEos) e o Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC) um evento intitulado "Semana da Resistência: o campo, a cidade e a mesa". O evento contou com palestras voltadas para os seguintes temas: Agroecologia, a implantação e desafio da Educação do Campo nas universidades, a



questão agrária brasileira, concentração fundiária, o que alimenta os quilombos da região, e por fim, apresentação do NAAC na Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar) e suas ações.

O objetivo principal do evento foi promover discussões e esclarecer conceitos relacionados à agroecologia, produção sustentável de alimentos, agricultura familiar e diferentes modos de produção no campo. Além disso, buscou-se aprofundar o conhecimento sobre a história, os objetivos e as atividades de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), além de apresentar as organizações universitárias para estudantes do cursinho pré-vestibular.

Neste relato será descrita a experiência da palestra realizada no último dia de evento, facilitado pelo NAAC e intitulado de “Agroecologia: do mato ao prato”. A escolha desta palestra em especial foi feita por ser uma atividade de cunho pedagógico desenvolvida para contribuir com o acesso à conceitos de agroecologia aos estudantes de escolas públicas, tratando acerca da logística dos alimentos e a importância da autonomia na produção de alimentos para o autoconsumo e consumo local, trazendo resultados animadores, além de aprofundar a relação entre o CEC e o NAAC.

Descrição da Experiência

Para apresentar, debater e desmistificar os conceitos associados à agroecologia e agricultura familiar, além de refletir sobre o impacto do consumo através da cadeia logística ao qual passam antes de chegar ao consumidor final, foi realizado um encontro para a troca de saberes cujo tema era o trajeto dos alimentos.

Dentre os diversos temas dos quais a Agroecologia traz para o debate e se aponta como saída diante das contradições presentes no atual modo de produção capitalista está a logística dos alimentos, que são produzidos no campo e passam por etapas antes de chegar ao prato do consumidor, que são praticamente desconhecidas. E este desconhecimento não é acidental: faz parte do distanciamento necessário para o estabelecimento do conceito de agricultura extremamente eficiente e tecnológica vendida pelo atual modelo de agronegócio (NASCIMENTO; DE OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021).

Para iniciar, solicitou-se que cada integrante do curso se apresentasse e definisse o que é agroecologia em uma palavra; a cada pessoa apresentada, era passado um rolo de barbante, que ao final, formou uma teia de barbantes entrelaçados, relacionando-a a teia de relações na agroecologia, como apresentado na figura 1. Esta metodologia participativa promove o reconhecimento do outro enquanto parte de uma rede maior, que depende de cada uma das partes para poder se estabelecer e se firmar (BORSATTO et al., 2018).

Em seguida, como forma de reflexão, foi debatido o que cada pessoa havia comido no almoço e por onde os alimentos haviam passado antes de serem preparados e



consumidos. Nota-se que há uma dificuldade de se saber a origem e a forma de produção de alimentos (se são raízes, folhas, arbustos, árvores; de que forma são plantados; quem os planta) estabelecida pelo distanciamento entre a realidade rural e as periferias, como também pela ausência de espaços de educação formal onde o tema seja apresentado aos estudantes. De acordo com Schmitt (2011), colocar em questão as formas dominantes de produção e consumo contribuem para a politização das relações entre produtores e consumidores, conferindo ressignificações aos mercados locais.

Para finalizar o processo de reflexão, cada estudante apresentou um alimento que gostasse e/ou remetesse à infância, relacionando com a agroecologia cotidiana que muitas vezes passa despercebida. Lembrar da horta dos avós, do pé de frutas do quintal, do jardim da casa, são formas de visualizar a relação com a agroecologia sem que ela pareça algo distante ou não material. O senso de pertencimento e a aproximação pessoal do público com o tema abordado atua como potencializador do debate, reflexões e atuação, como apresentado pela professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo Miriam Debieux Rosa, em matéria no Jornal da USP (2023):

“O pertencimento supõe também participação, o que inclui ter lugar e voz nos processos de escolha, de elucidação dos conflitos, ou seja, na construção do grupo podendo contribuir, dar a sua parte e a sua cara no projeto, no trabalho, nos estudos” (ROSA, 2023)

Além de elucidar quem está sendo fomentado a cada consumo realizado, discutiu-se sobre as formas de incentivo a produtoras/es locais, feiras livres e a produção dos próprios alimentos em pequenas hortas, conscientizando a relação entre o consumo e consumidores e estimulando a liberdade crítica da logística alimentar.

Figura 1: Teia de relações agroecológicas.



Fonte: Os autores, 2022.



A experiência da atividade proporcionou diversas reflexões importantes, cujos pontos que surgiram a partir desta incluem os seguintes tópicos:

Conexão com a origem dos alimentos: a atividade convidou as/os participantes a refletirem sobre a origem dos alimentos que consomem no dia-a-dia, destacando a importância de conhecer a procedência dos alimentos e valorizar aqueles que foram produzidos de forma agroecológica e sustentável.

Impactos sociais e ambientais da produção de alimentos: ao compreender o caminho percorrido pelos alimentos até chegar ao prato, as/os participantes puderam pensar sobre os impactos sociais e ambientais associados aos diferentes sistemas de produção agrícola, incluindo questões como uso de agrotóxicos, desmatamento, entre outros.

Escolhas alimentares conscientes: a atividade incentivou as/os participantes a refletirem sobre suas escolhas alimentares e o impacto que elas têm no meio ambiente, na saúde e na justiça social. Isso contribuiu com uma maior conscientização sobre a importância de optar sempre que possível por alimentos agroecológicos, de origem local e produzidos de forma sustentável.

Valorização da agricultura familiar e dos produtores locais: a experiência permitiu dialogar sobre a importância de apoiar agricultoras e agricultores familiares e produtoras/es locais, reconhecendo seu papel fundamental na segurança alimentar, na preservação da biodiversidade e no desenvolvimento das comunidades rurais.

Fortalecimento da soberania alimentar: houve o estímulo à reflexão sobre a importância da soberania alimentar, ou seja, o direito das comunidades de produzir e consumir alimentos de forma autônoma e sustentável. Isso levou a discussões em salas de aulas do cursinho em disciplinas como Geografia, sobre a necessidade de políticas públicas que promovam sistemas alimentares mais justos e democráticos.

Resultados

Através das discussões no espaço da atividade, as/os participantes relataram que passaram a reconhecer ações cotidianas, como de cunho agroecológico, buscando entender sobre as formas de consumo e explorando novos espaços de aquisição de alimentos que fomentem produções de famílias locais.

Atividades como a realizada pelo cursinho popular em parceria com o Núcleo de Agroecologia desempenham um papel crucial na sociedade em geral, assim como, na universidade pública, ao proporcionar um espaço de discussão e reflexão sobre temas relevantes e atuais, como agroecologia, produção sustentável de alimentos e movimentos sociais, que impactam diretamente a vida das pessoas e o futuro do planeta, possuem o potencial de promover uma conscientização coletiva sobre questões socioambientais urgentes.



Para a universidade pública, é uma oportunidade de colocar em prática sua função social, levando conhecimento além dos muros acadêmicos e impactando positivamente a comunidade. Além disso, permitem o fortalecimento das parcerias interinstitucionais, reunindo diferentes atores sociais em torno de um objetivo comum, promovendo a troca de experiências e o aprendizado mútuo.

Em síntese, eventos que abordam temas relevantes, como agroecologia e produção sustentável de alimentos, são fundamentais para conscientizar a sociedade e a universidade sobre questões críticas. Desempenham um papel transformador ao estimular a criticidade, promover o diálogo e fomentar práticas mais sustentáveis, contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo, ambientalmente saudável e socialmente justo.

Referências bibliográficas

BORSATTO, R. S., DUVAL, H. C., MEIRA, B. C. de, e THOMSON, C. R. (2018). UFSCAR AGROECOLÓGICA: UMA REDE PARA CONSTRUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO. **Revista Brasileira De Agroecologia**, 13(1). Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22447>. Acesso em: 15 maio 2023.

ESTANISLAU, Julia. O que é sentimento de pertencimento?. **Jornal da USP**. São Paulo/SP. ed. 1, 13 abril 2023. Atualidades. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/sentimento-de-pertencimento-e-a-necessidade-de-manter-relacoes-estaveis-e-de-moldar-o-comportamento/>. Acesso em: 08 julho 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. [S. l.: s. n.]. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

NASCIMENTO, Etho Roberio Medeiros; DE OLIVEIRA, Luciana Dias; SILVEIRA, Jaqueline Patrícia. Produção, Consumo e Abastecimento de Alimentos: Desafios e Novas Estratégias. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 366-371, 2021. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11291>. Acesso em: 15 maio 2023.

SCHMIDTT, Claudia Job. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia**. v.8, n. 3, p. 4-8. 2011.

VARANEIS, Geovanna da Silva. **Formação de professores no curso pré-vestibular da UFSCar do campus São Carlos: uma perspectiva política da docência**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15008>. Acesso em: 15 maio 2023.